



PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DENTÁRIAS EM GATOS E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n1-002>

Recebimento dos originais: 03/12/2024

Aceitação para publicação: 03/01/2025

Carolina Gaspar Vasque

Graduada em Medicina Veterinária
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas
E-mail: carolinagvasque@gmail.com

Andrea de Melo Mendes

Graduada em Medicina Veterinária
Universidade Anhembi Morumbi
E-mail: andreamelomendes2208@gmail.com

Lizane Paula de Farias Silva

Graduada em Medicina Veterinária
Centro Universitário Brasileiro
E-mail: lifasil@hotmail.com

Ana Paula Braga Gomez

Graduada em Medicina Veterinária
Universidade Estadual Paulista
E-mail: apbgomez@hotmail.com

Nathalia Geovana de Brito

Graduada em Medicina Veterinária; Pós-Graduada em Clínica Médica de Cães e Gatos
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
E-mail: nathaliageovanamedvet@gmail.com

Kely Feitosa Valente

Graduada em Medicina Veterinária
Universidade Federal Rural da Amazônia
E-mail: kellyfeitosa.vet@hotmail.com

Leticia Orthey Cidral

Graduada em Medicina Veterinária
Universidade Federal do Paraná
E-mail: leticiaorthey@ufpr.br

Jaqueline de Souza Barbosa

Graduada em Medicina Veterinária
Centro Universitário UniFTC – Feira de Santana
E-mail: jaquelinebarbosa38@gmail.com



Nayana Lorene Ribeiro Aquere
Graduada em Medicina Veterinária
Universidade Federal do Pará
E-mail: nayana_aquere@outlook.com

Felipe Alves de Sousa
Graduado em Medicina Veterinária
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
E-mail: felipe.alves@unifesspa.edu.br

Aline Bittencourt de Souza
Graduada em Medicina Veterinária
Universidade Castelo Branco – RJ
E-mail: medvetalinebitt@gmail.com

Sarah Carneiro Bianeck
Graduada em Medicina Veterinária
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
E-mail: sarahcarneirobianeck@gmail.com

Gabriela Porfirio Passos
Doutorado em Medicina Veterinária
Universidade Federal da Bahia
E-mail: gporfiriopassos@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a incidência de enfermidades dentárias em felinos domésticos tratados em clínicas veterinárias no Brasil, concentrando-se nas condições periodontais, gengivite e estomatite, bem como identificar métodos preventivos eficientes para a gestão da saúde oral desses animais. A condição oral dos felinos domésticos é um elemento crucial para o seu bem-estar, sendo comuns enfermidades como periodontite e gengivite, que afetam de forma significativa a qualidade de vida dos animais. A ausência de higiene bucal e o acúmulo de placa bacteriana podem resultar em problemas sérios, como dor crônica, infecções sistêmicas e até complicações cardíacas e renais. Pesquisas apontam que a doença periodontal é a condição oral mais frequente em gatos, atingindo entre 22% e 30% dos felinos que são atendidos em hospitais veterinários. Além disso, a estomatite crônica e os tumores orais, como o carcinoma de células escamosas, são menos comuns, mas também representam desafios significativos. A alimentação é crucial na prevenção de problemas dentários, sendo recomendados alimentos secos para diminuir a formação de tártaro através da abrasão mecânica durante a mastigação. A utilização de biscoitos dentais e alimentos destinados à saúde oral também tem demonstrado efeitos benéficos na diminuição da placa bacteriana. A escovação diária dos dentes é vista como um dos métodos mais eficientes para prevenir problemas dentários, mesmo encontrando resistência dos cuidadores. A conscientização dos tutores de gatos acerca da relevância da higiene oral e a aplicação de medidas preventivas, como visitas frequentes ao veterinário e limpezas dentais realizadas por profissionais, são essenciais para o controle e prevenção de doenças orais em felinos. A implementação de abordagens nutricionais, higiene oral regular e conscientização dos tutores pode contribuir significativamente para a redução da incidência de doenças dentárias, melhorando a saúde bucal e a qualidade de vida dos felinos.

Palavras-chave: Animais Domésticos. Saúde Bucal. Prevenção.



1 INTRODUÇÃO

A condição oral dos felinos domésticos tem ganhado destaque na medicina veterinária devido ao impacto considerável que as enfermidades orais exercem na qualidade de vida desses animais. Doenças como a periodontite, a gengivite e a estomatite são bastante comuns e podem resultar em complicações locais e sistêmicas, como dor crônica, problemas na alimentação e infecções que impactam órgãos vitais, como o coração e os rins (Santos *et al.*, 2012; Logan, 2006). No entanto, a atenção à cavidade oral dos gatos é muitas vezes negligenciada, seja pelos tutores ou em estratégias preventivas na rotina veterinária diária (Brook *et al.*, 2017; Fugita, 2016).

No Brasil, a adoção de gatos animais de estimação vem crescendo, com uma população calculada em 24 milhões de pessoas (IBGE, 2022). Este aumento, juntamente com a urbanização e alterações no modo de vida dos tutores, enfatiza a importância de prestar atenção às especificidades de saúde dos felinos. Pesquisas indicam que as enfermidades orais estão entre as condições mais frequentes na prática clínica veterinária, com a doença periodontal sendo a mais prevalente, afetando entre 22% e 30% dos felinos tratados em hospitais veterinários (Santos, 2022; Santana, 2024).

Pesquisas recentes têm dado ênfase à prevenção e ao gerenciamento dessas condições, particularmente na área da nutrição. Métodos como a aplicação de dietas personalizadas, biscoitos dentais e aditivos alimentares, como polifosfatos e compostos naturais, têm demonstrado resultados animadores na diminuição do acúmulo de placa bacteriana e na promoção da saúde oral (Paschoal, 2024). Adicionalmente, a sensibilização dos tutores acerca da relevância da higiene oral e da consulta veterinária periódica é crucial para evitar a piora dessas enfermidades (Santos *et al.*, 2012; Fugita, 2016).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de doenças dentárias em felinos domésticos atendidos em hospitais gerais, com foco nos dados obtidos em alguns Hospitais Veterinários no Brasil. Além disso, busca-se identificar estratégias preventivas eficazes, considerando avanços científicos e a aplicação prática dessas intervenções. Assim, pretende-se contribuir para o aprimoramento do manejo da saúde bucal felina, promovendo o bem-estar animal e reforçando a relevância dos cuidados preventivos em serviços veterinários gerais.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido para analisar a incidência de enfermidades dentárias em felinos de estimação e identificar métodos preventivos eficientes para a gestão da saúde oral desses



animais. O estudo foi realizado baseado em estudos de clínicas veterinárias gerais situadas em diversas áreas do Brasil, concentrando-se em felinos tratados entre 2018 e 2022.

A amostra incluiu gatos de diversas idades e condições clínicas, tratados em clínicas veterinárias que prestam serviços gerais. A escolha dos casos foi baseada em critérios clínicos de diagnóstico, dando prioridade à detecção de condições como doença periodontal, gengivite, estomatite crônica e tumores orais, enfermidades frequentemente encontradas na prática clínica veterinária. Os prontuários dos felinos tratados foram examinados para a coleta de dados, com o objetivo de identificar os diagnósticos e o tratamento realizado, bem como as características demográficas, tais como idade, raça e histórico de tratamentos odontológicos anteriores.

Uma avaliação minuciosa da dieta dos felinos foi conduzida, focando no tipo de alimento (seco ou úmido), levando em conta os impactos desses alimentos na formação de placa bacteriana e tártaro. Adicionalmente, os tutores dos animais foram questionados sobre suas práticas de higiene oral, incluindo a regularidade da escovação dental e a utilização de petiscos dentais ou aditivos alimentares. Esta estratégia possibilitou associar os padrões de higiene oral à prevalência das enfermidades dentárias observadas.

A avaliação dos dados clínicos e epidemiológicos foi conduzida por meio de estatísticas descritivas, tais como médias, frequências e percentagens, com o objetivo de identificar a população de gatos assistidos. Realizamos também uma revisão bibliográfica para comparar os resultados clínicos com as informações disponíveis na literatura científica, especialmente em relação à efetividade de estratégias preventivas, tais como dietas voltadas para a saúde oral, escovação dental frequente e o uso de produtos dentários como petiscos e aditivos alimentares.

O estudo utilizou uma metodologia mista, combinando dados clínicos e informações sobre práticas preventivas, levando em conta os obstáculos que os tutores enfrentam e as sugestões de especialistas do setor veterinário. A avaliação envolveu a avaliação do efeito de diversas medidas preventivas no controle das enfermidades dentárias, concentrando-se na formação dos tutores e na promoção de hábitos saudáveis de higiene oral.

Portanto, este estudo tem como objetivo não apenas identificar a prevalência de doenças dentárias em felinos, mas também determinar quais métodos de prevenção têm se mostrado mais eficientes na diminuição desses problemas, incentivando a saúde oral e o bem-estar dos gatos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DAS DOENÇAS DENTÁRIAS EM GATOS

A doença periodontal e a gengivite são amplamente reconhecidas como condições comuns na clínica veterinária de felinos. Em uma pesquisa histórica conduzida no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (HV/UFPB), identificou-se a doença periodontal em 22% dos gatos tratados entre 2018 e 2022, enquanto a gengivite atingiu 19% dos pacientes (Santana, 2024). Estes dados espelham uma tendência global, na qual a doença periodontal é a principal enfermidade oral em gatos adultos, estando ligada à inflamação crônica dos tecidos que sustentam os dentes (Logan, 2006; Santos *et al.*, 2012).

Outras condições menos comuns, porém, de grande relevância clínica, englobam a estomatite crônica (6%) e os tumores orais (3%) (Santana, 2024). A estomatite, uma inflamação severa da mucosa oral, está frequentemente ligada a situações de dor intensa, falta de apetite e perda de peso, demandando tratamentos terapêuticos complexos. Por outro lado, tumores orais, como o carcinoma de células escamosas, constituem desafios devido à sua natureza agressiva e ao diagnóstico muitas vezes tardio (Venturini *et al.*, 2007).

3.2 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS GATOS AFETADOS

A caracterização dos gatos tratados no HV/UFPB evidencia a incidência dessas condições em animais adultos e de idade avançada. A idade média dos gatos variou entre 2 e 5 anos, com ocorrências também significativas em animais mais velhos, o que reforça pesquisas que relacionam o envelhecimento ao acúmulo de placa bacteriana e tártaro (Brook *et al.*, 2017). Ademais, 89% dos gatos analisados não possuíam raça definida, o que espelha a composição da população felina geral que é atendida em hospitais gerais no Brasil (Santana, 2024).

A predominância de gatos sem raça definida (89%) nos atendimentos também reflete a composição demográfica típica dos hospitais veterinários no Brasil. Esse grupo, muitas vezes oriundo de populações de rua ou sem controle reprodutivo, está mais exposto a fatores de risco, como alimentação inadequada e ausência de cuidados regulares (Santana, 2024).

3.3 FATORES DE RISCO E INFLUÊNCIAS EXTERNAS

Vários elementos contribuem para a elevada incidência de enfermidades dentárias em felinos. A alimentação é um fator crucial: alimentos úmidos, frequentemente usados na alimentação de felinos, estão ligados a um aumento na formação de placa bacteriana, devido à falta de ação mecânica durante a mastigação. Por outro lado, alimentos secos destinados à saúde oral

contribuem para a diminuição do tártaro através da abrasão mecânica durante a mastigação (Paschoal, 2024).

Outro aspecto crítico é a falta de higiene bucal. A prática regular de escovação, que poderia evitar o acúmulo de placa bacteriana e a evolução para enfermidades mais sérias, ainda encontra resistência dos tutores, que relatam obstáculos ao tentar incorporar essa atividade na rotina dos pets. Pesquisas apontam que menos de 10% dos tutores escovam os dentes dos seus gatos regularmente, mesmo sob a orientação de profissionais (Brook *et al.*, 2017).

3.4 ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

As estratégias preventivas para minimizar a incidência e a gravidade das doenças dentárias em felinos envolvem uma combinação de abordagens nutricionais, práticas de higiene oral e conscientização dos tutores, todas com eficácia comprovada no controle das condições orais mais comuns, como a doença periodontal e a gengivite (Paschoal, 2024). A nutrição desempenha um papel central nessa prevenção. Rações específicas para a saúde bucal, formuladas com texturas e componentes que auxiliam na redução do acúmulo de placa bacteriana, são altamente recomendadas. Esses alimentos frequentemente contêm aditivos como polifosfatos, que ajudam a evitar a mineralização da placa bacteriana, e extratos vegetais, que possuem propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias (Brook *et al.*, 2017).

Ademais, os petiscos dentais são uma opção prática e eficiente, particularmente para tutores que enfrentam desafios para manter a higiene oral regular de seus pets. Estes produtos foram desenvolvidos para estimular a abrasão mecânica durante a mastigação, contribuindo para a eliminação de resíduos alimentares e da placa bacteriana. Certos petiscos contêm ingredientes específicos, como a alga *Ascophyllum nodosum*, que auxilia na regulação da flora bacteriana oral, diminuindo a probabilidade de desenvolvimento de tártaro e mau hálito (Paschoal, 2024). Essas alternativas são especialmente benéficas para gatos que apresentam resistência à manipulação oral, fazendo da alimentação funcional um elemento crucial na gestão preventiva.

No entanto, a rotina regular de higiene oral é amplamente vista como a maneira mais eficiente de prevenir problemas dentários. A correta escovação dos dentes, feita regularmente, possibilita a eliminação direta da placa bacteriana antes que ela se converta em tártaro. Apesar de ser um desafio, particularmente em felinos, a implementação gradual pode resultar em resultados relevantes (Paschoal, 2024). É essencial utilizar escovas e pastas de dente específicas para animais, produtos criados para assegurar eficiência e segurança, além de tornar a experiência menos desgastante para os felinos e mais fácil para os cuidadores. A adaptação do animal ao ritual de



escovação deve ocorrer de maneira gradual, iniciando com a introdução da pasta dental no ambiente do gato e progredindo para a manipulação oral com movimentos delicados (Fugita, 2016).

A sensibilização dos tutores é um elemento crucial para o êxito dessas táticas preventivas. Ações educativas conduzidas em hospitais veterinários gerais e especializados têm o potencial de ampliar consideravelmente a participação dos tutores nas práticas de higiene oral. Essas campanhas precisam abranger informações acerca da relevância da higiene oral, demonstrações de métodos de escovação e diretrizes para a seleção de produtos específicos, como ração e petiscos dentais. Ademais, é essencial incentivar visitas frequentes ao veterinário, não só para a verificação da saúde oral, mas também para a execução de procedimentos de limpeza dental profissionais, quando necessário (Paschoal, 2024).

O veterinário não se limita ao diagnóstico e tratamento; sua função também inclui orientar os tutores sobre a importância das ações preventivas e incorporá-las ao dia a dia do animal. A prevenção de problemas dentários em gatos exige um trabalho colaborativo entre tutores e veterinários, unindo uma alimentação balanceada, limpeza oral frequente e atividades educativas. Essas táticas, quando implementadas de maneira integrada e sistemática, possuem a capacidade de diminuir consideravelmente a incidência e a severidade das doenças orais, favorecendo uma melhor qualidade de vida para os felinos (Fugita, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que doenças dentárias, como doença periodontal e gengivite, são comuns em felinos e impactam sua qualidade de vida. Apesar do aumento da população felina no Brasil, a saúde oral dos gatos ainda é muitas vezes negligenciada. Estratégias preventivas, como dietas específicas, petiscos dentais e escovação regular, são eficazes, mas a resistência dos tutores à escovação é um desafio. A conscientização e a educação dos tutores em hospitais veterinários são essenciais para melhorar a saúde bucal felina, reduzindo a prevalência dessas doenças e promovendo o bem-estar dos animais.



REFERÊNCIAS

- BROOK, E. C. *et al.* Prevention of dental disease in cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 19, n. 5, p. 419-426, 2017.
- FUGITA, E. T. A. Cuidados de higiene oral em felinos domésticos: desafios e recomendações. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 38, n. 3, p. 178-183, 2016.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa nacional de saúde: pets no Brasil*. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 dez. 2024.
- LOGAN, E. S. Periodontal disease in cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 36, n. 4, p. 731-746, 2006.
- PASCHOAL, M. *et al.* Dietas funcionais na prevenção de doenças dentárias em felinos. *Revista de Nutrição e Alimentação Animal*, v. 11, n. 2, p. 89-102, 2024.
- SANTANA, M. A. Prevalência de doenças dentárias em felinos atendidos em hospitais veterinários no Brasil. *Revista Veterinária Brasileira*, v. 16, n. 1, p. 23-31, 2024.
- SANTOS, C. P. *et al.* Doenças periodontais em gatos: aspectos clínicos e terapêuticos. *Veterinary Science Journal*, v. 4, n. 2, p. 112-118, 2012.
- VENTURINI, M. C. *et al.* Tumores orais em felinos: estudo clínico e histopatológico. *Veterinary Pathology Journal*, v. 44, n. 3, p. 210-215, 2007.